

## MANEJO DE LEGUMINOSAS EM VIDEIRA – 1ª COLHEITA

Clementino Marcos Batista de FARIA<sup>1</sup>, José Monteiro SOARES<sup>1</sup>, Edson POSSÍDIO<sup>1</sup>. 1. Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, 56300-000, Petrolina – PE. E-Mail, clementi@cpatsa.embrapa.br

Em um latossolo vermelho-amarelo, textura arenosa, no Campo Experimental de Bebedouro da Embrapa, em Petrolina-PE, foi instalado um experimento com leguminosas em um plantio com videira (*Vitis vinifera*) estabelecido num espaçamento de 4 x 2m, com irrigação por microaspersão. O objetivo do trabalho foi melhorar as características do solo para se obter uma maior produtividade de uva em uma agricultura sustentável. Antes de iniciar o trabalho, o solo apresentava na camada de 0-20cm, pH 6,5 em H<sub>2</sub>O e Ca<sup>2+</sup> = 12; Mg<sup>2+</sup> = 6; K<sup>+</sup> = 3,5 e Al<sup>3+</sup> = 0,5 mmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup> e P = 5,5 mg dm<sup>-3</sup>, e recebeu uma calagem de 1.500 kg ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico. Os tratamentos consistiram de duas espécies de leguminosas, crotalária (*Crotalaria juncea*) e feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*) submetidas a dois manejos: a) ceifada e deixada na superfície do terreno; b) ceifada e incorporada ao solo, e um tratamento adicional, sem leguminosa (tradicional), com cinco repetições, em blocos

casualizados, com esquema de parcela em faixa. As leguminosas foram plantadas num espaçamento de 0,5 x 0,2m, formando sete fileiras entre duas de videira. Implantou-se inicialmente o porta-enxerto IAC-572 em 18.06.96, que foi enxertado com a cv. Italia em 27.06.97. O cultivo das leguminosas iniciou-se concomitantemente com a implantação da videira. Verificou-se que as leguminosas na superfície foram mais eficientes na produtividade da uva do que as incorporadas ao solo (Tabela 1), contudo o pomar ainda é muito novo para se obter informações conclusivas. Observou-se que as leguminosas, independentemente da espécie ou do manejo, provocaram uma melhoria em algumas características do solo, principalmente, na camada superficial (0-10 cm), em relação ao tratamento tradicional (Tabela 2), proporcionando um aumento médio de 17% para Ca<sup>2+</sup>, 94% para Mg<sup>2+</sup>, 47% para K<sup>+</sup>, 26% para CTC, 37% para P e 45% para matéria orgânica (M.O.)

TABELA 1 – Produtividades de uva de 1ª e 2ª qualidades da primeira colheita em função dos tratamentos<sup>1</sup>.

Tratamentos	Uva de 1ª	Uva de 2ª
	----- t/ha -----	
Crotalária incorporada	5,09	2,23
Crotalária na superfície	7,36	1,42
Média p/crotalária	6,23a	1,83a
Feijão-de-porco incorporado	6,44	1,48
Feijão-de-porco na superfície	7,04	1,09
Média p/feijão-de-porco	6,74a	1,29b
Média p/leguminosa incorporada	5,77b	1,85a
Média p/leguminosa na superfície	7,20a	1,26b
Tradicional	6,94	3,75
Tradicional x leguminosa (teste F)	0,8 <sup>ns</sup>	25,8 <sup>**</sup>
C.V.(%)	15,4	43,3

<sup>1</sup>Médias para cada fator na mesma coluna, seguida de mesma letra, não diferem pelo teste Duncan a 5% de probabilidade.

TABELA 2 – Características do solo a duas profundidades para cada tratamento, após cinco ciclos de leguminosas.

Tratamento	Profundidade (cm)	Características do solo						
		pH	Ca <sup>2+</sup>	Mg <sup>2+</sup>	K <sup>+</sup>	T	P	M.O.
		(1:2,5)	----- mmol <sub>c</sub> dm <sup>-3</sup> -----			(mg dm <sup>-3</sup> )		(g Kg <sup>-1</sup> )
Tradicional	0 - 10	6,5	20	4	1,7	34,2	23	7,6
	10 - 20	6,3	15	8	1,5	29,9	10	5,7
Crotalária incorporada	0 - 10	6,7	22	7	2,1	38,0	33	10,6
	10 - 20	6,4	15	8	2,1	37,1	12	6,7
Crotalária na superfície	0 - 10	6,8	24	7	2,6	42,4	32	11,4
	10 - 20	6,5	18	9	2,4	36,5	13	8,5
Feijão-de-porco incorporado	0 - 10	6,9	22	8	2,6	39,6	33	10,2
	10 - 20	6,6	15	7	2,2	36,2	14	7,6
Feijão-de-porco na superfície	0 - 10	6,9	26	9	2,7	52,8	28	11,8
	10 - 20	6,7	17	8	2,3	34,2	12	8,4

